

## Aproximações entre o turismo urbano e o movimento *slow*

### Approaches between urban tourism and slow movement

Grazielle Ueno (UENO, G.)<sup>1</sup>  
Lauren Prestes Lima (LIMA, L. P.)<sup>2</sup>

**RESUMO** - Este artigo apresenta uma breve reflexão teórica sobre o turismo urbano e o movimento *slow*, com o intuito de identificar novas abordagens do turismo. O objetivo geral do trabalho é refletir sobre as mobilizações sociais que envolvam o movimento *slow*, percebendo suas possibilidades dentro do contexto do turismo urbano. Utilizou-se de pesquisa bibliográfica e documental sobre turismo urbano (BOULLON, 2006; CASTROGIOVANNI, 2013; YAZIGI, 2003; HAYLLAR; GRIFFIN; EDWARDS, 2011) e sobre o movimento *slow* (ARINS, 2009; HONORÉ, 2012; BAUER; PANOSSO, 2014). Percebeu-se que as conjunções entre as dinâmicas *slow* e o turismo urbano, aproximam-se da contemporaneidade e das novas relações do fenômeno turístico.

Palavras-chave: Turismo; Turismo urbano; Movimento *Slow*; Aproximações.

**ABSTRACT** - This paper presents a brief theoretical reflection on urban tourism and slow movement, in order to identify new approaches to tourism. The overall objective is to reflect on the social mobilization involving the slow movement, realizing their possibilities within the context of urban tourism. It used bibliographic and documentary research on urban tourism (BOULLON, 2006; CASTROGIOVANNI, 2013; YAZIGI, 2003; HAYLLAR, GRIFFIN; EDWARDS, 2011) and the slow movement (ARINS, 2009; HONORÉ, 2012; BAUER; PANOSSO, 2014). It was noticed that the conjunctions between the dynamic slow and urban tourism, are close to the contemporary and the new relations of the tourism phenomenon.

Key words: Tourism; Urban tourism; Slow movement; Approaches.

---

<sup>1</sup> Graduada em Turismo, Especialista em Educação e Meio Ambiente (UFPR). Mestranda em Turismo pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. E-mail: grazielle\_ueno@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Graduada em Turismo, Mestranda em Turismo pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. E-mail: laurenpl@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo tem se configurado num importante objeto de estudo e de ampla discussão em diferentes áreas do conhecimento, o que oportuniza novas possibilidades de observação deste fenômeno, mas também uma dificuldade de estabelecer consenso sobre suas definições.

Dentre as inúmeras tipologias de turismo, o turismo urbano, foco de análise deste artigo, apresenta-se aliado aos eixos cultural e social. Sabe-se que a atividade turística urbana pode ser analisada por várias óticas, não somente às citadas, mas neste caso em que se trabalhou o turismo *slow*, os vieses social e cultural foram explorados.

Ressaltando os embasamentos teóricos, que dão suporte ao turismo urbano, se observam algumas oportunidades de aprofundamento e descobertas, valorizando as iniciativas de publicações e estudos relacionados ao tema. Tendo esta preocupação partiu-se do seguinte questionamento: Dentro das categorias que envolvem o turismo urbano, é possível perceber aproximações com o movimento *slow*? De que forma o movimento *slow*, pode se relacionar com o turismo urbano? Este trabalho tem como objetivo geral: apresentar uma reflexão teórica sobre o turismo urbano, a partir do movimento *slow*.

O artigo foi construído a partir de pesquisa bibliográfica e documental, seguindo os temas principais de discussão. Sobre turismo urbano (BOULLON, 2006; CASTROGIOVANNI, 2013; YAZIGI 2003; HAYLLAR; GRIFFIN; EDWARDS, 2011) e sobre o movimento *slow* (ARINS, 2009; HONORÉ, 2012; BAUER; PANOSSO NETO, 2014).

## 2 TURISMO URBANO

Nos centros urbanos é perceptível um conjunto de elementos atrativos que têm potencial turístico e que podem beneficiar a oferta de bens e serviços demandada pelos turistas segundo motivações diversas. Dentre todos os destinos turísticos, a atividade turística que acontece no contexto urbano é uma das mais recorrentes devido a essa multiplicidade de ofertas de o que se fazer (HAYLLAR; GRIFFIN; EDWARDS, 2011, p. 2; ROSCOCHE, 2012, p. 1).

Alguns autores como Yazigi (2003, p. 71)<sup>3</sup> afirmam que “o urbano realmente não é o único tipo de território onde o turismo acontece, mas certamente é um dos lugares mais importantes considerando o fato de que, é o lugar por excelência do encontro social e cultural.”

Relacionado a esta mesma ideia de encontro social e cultural Hayllar, Griffin e Edwards (2011, p. 1) comentam que “nas grandes e médias cidades, onde a atividade turística é apenas uma das diversas atividades econômicas, diariamente moradores convivem com turistas em seus mais diversos propósitos” reafirmando essa relação.

Para Boullón (2006, p. 162), a cidade é um ambiente artificial para fim de se viver em sociedade, e por ser construída pelos homens com personalidades diversas, classifica o espaço turístico urbano como cultural. Custódio (2006, p. 32) complementa esta ideia afirmando que “o espaço urbano não é construído para uma pessoa, mas para várias, que apresentam diferenças de temperamento, formação, ocupação profissional, origem étnica, diversidade social e, portanto, interesses”.

Fatores que demonstram a complexidade do espaço turístico urbano e que remetem a reflexão sobre as distintas expressões que o compõem, dentre elas, as novas imersões sociais, que surgem da movimentação natural das relações que neste espaço se estabelecem.

Segundo Hayllar, Griffin e Edwards (2011, p. 3):

As áreas urbanas oferecem cenários sociais, culturais, físicos e estéticos sobre os quais a atividade turística pode se desenvolver. No entanto, são cenas que são compartilhadas, pelos turistas, com outras pessoas que são a maioria – a estética e a cultura da cidade e seus residentes é que saúdam o visitante.

Nesse contexto, entende-se que a atividade turística no meio urbano não acontece somente por aquilo que ele vê, mas também é realizado pela vivência, pela experiência provada pelo turista.

O turismo urbano também é considerado um tema complexo visto que depende de múltiplos fatores e passa por constante modificação relacionada à globalização. Segundo Castrogiovanni (2013, p. 382):

As mudanças urbanas invadem e provocam invasões, nem sempre benéficas aos interesses das políticas turísticas, mas que se traduzem em novos signos de identidade. Nasce um tecer que não é mais o que era e ao mesmo tempo está longe de ser o que será no futuro, que parece ser cada vez mais globalizado. Assim, o local

---

<sup>3</sup> *apud* ROSCOCHE (2012, p. 1).

se constitui numa solicitação da globalização, pois as redes de comunicação aceleram as relações entre os diversos e diferentes lugares, possibilitando ao lugar apresentar-se de forma transnacional.

Dentro dessa perspectiva, a globalização permite novos conceitos de atividades que até então não eram relacionadas ao Turismo Urbano, trazendo novas possibilidades tanto para o residente quanto para o turista. Pelo natural movimento e comportamento da sociedade, alternâncias que demonstram estas mudanças podem estar relacionadas também ao movimento *slow*.

### 3 MOVIMENTO SLOW

Na sociedade atual, é possível afirmar que muitos valores e condutas são heranças do período da Revolução Industrial, com a instituição do capitalismo, sistema de produção e aceleração.

Esta herança conduz a dinâmica social a um ritmo acelerado e muitas vezes inescrutável e decepcionante, já que continuamente as pessoas não vencem com os afazeres diários sobrecarregando cada novo dia, com uma pitada de frustração. A sobrecarga e a frustração somadas em um ciclo vicioso que combina justamente com o cerne do protesto do movimento *slow*. No movimento se propõe uma revalorização do tempo vivenciado, de maneira mais equilibrada e consciente. (HONORÉ, 2012).

Foi na Itália em 1986 durante uma manifestação contra a mercantilização da alimentação e do paladar, que Carlo Petrini, jornalista italiano fundou o *slowfood*. Movimento que surge para defender o equilíbrio e a qualidade de vida.

Desta forma o movimento fornece fundamentos para protestar e defender justamente o oposto pelo *fast food*. Na defesa da territorialidade, receitas culturais, produção artesanal e orgânica, o convívio social. (HONORÉ, 2012).

Outros movimentos surgem posteriormente propondo a desaceleração a diversas práticas sociais, com o respeito às pessoas e ao ambiente. Surgem manifestações em prol de planejamentos urbanos que respeitem a natureza, os cidadãos, facilidades de deslocamentos e espaços coletivos (Cittaslow); de sociedades mais equilibradas (Slow Society); que procuram a harmonia na construção de casas entre os habitantes, à área geográfica e à natureza (Slow Home); que procuram a disseminação de estilos de vida mais holísticos (Slow Down Now; Slow Movement; We are what we do; Slow Planet); e movimentos que pregam a sustentabilidade em todas as ações do cotidiano do indivíduo (Sustainable Every Day), além de outros que manifestam a desaceleração no trabalho, na medicina, no sexo, no lazer e na educação de crianças. (ARINS, 2009, p. 51).

O movimento *slow* e as correntes derivadas surgem na tentativa de oferecer escolhas mais tranquilas ao modo de vida, com a intenção de resgatar e propor equilíbrio das ações realizadas em diferentes contextos.

Para Martins, Coriolano e Gurgel (2014, p. 26) o movimento *slow* aponta possibilidades da desaceleração e de equilíbrio, respeitando aos ritmos do corpo e da vida.

Neste sentido, o *slow* retoma valores esquecidos ou desvalorizados pelos padrões culturais dominantes e propõe um novo arcabouço cultural centrado no equilíbrio, no bem-estar, na sustentabilidade. Estes fatores que são atualmente fundamentais no contexto urbano. Já que o espaço urbano é composto de relações sociais e culturais e de atratividade turística.

#### **4 APROXIMAÇÕES ENTRE TURISMO URBANO E MOVIMENTO *SLOW* – *SLOW TRAVEL***

O turismo no meio urbano é uma atividade que atrai diversos tipos de turistas, que vão em busca desse destino por variadas motivações. O destino turístico urbano, na maioria das vezes, é mais desenvolvido que outros (HAYLLAR; GRIFFIN; EDWARDS, 2011, p. 3) gerando assim um interesse maior das pessoas, que devido a globalização, vão muitas vezes em busca de novas experiências. Esses fatores fazem com que as cidades, segundo Castrogiovanni (2013, p. 382) sejam:

[...] representações dos macros movimentos dos sujeitos que atuam com grande capacidade de organização, transformação e reordenação. Elas são um recorte do mundo, onde, independentemente de suas dimensões ou relevância regional, vibram e se transformam de acordo com as necessidades e solicitações das políticas e movimentos sociais locais, atrelados cada vez mais aos movimentos globais.

Atrelado a essa ideia de movimentos e necessidades políticas e sociais no espaço urbano, o movimento *slow*, que *a priori* não parece ser aplicável na cidade, passa a fazer sentido, visto que a busca pelas atividades de viés sustentável, e a própria desaceleração do cotidiano relacionado a preocupação com os males que o *stress* tem gerado nas pessoas, se tornou um interesse social e político atual, e das viagens e atividades turísticas também.

Relacionado ao fenômeno do turismo, encontra-se o *slow travel* ou *slow tourism*. Prática que propõe os preceitos do movimento lento na prática do turismo. No Brasil as

pesquisas científicas da temática ainda são muito recentes, contudo a temática vem despertando o interesse de pesquisadores também de outras áreas do conhecimento.

Para Panosso Netto e Bauer (2014, p. 25):

O *Slow Travel* é, em primeiro lugar, mais que um segmento de turismo e/ou uma modalidade de lazer. Trata-se de um novo conceito de viagens, de diversão e de aprendizado, filosoficamente pautado em questionamentos sobre o modo tradicional de se fazer e vivenciar turismo, que expressa e incentiva uma crescente mudança de comportamento de muitos viajantes, notadamente na última década do século XX e no início do século XXI.

Apesar do termo e das discussões do *slow* parecerem inovadores, é preciso ter consciência de que as bases sobre esta prática vêm se formatando há muito tempo.

Segundo Bauer e Panosso Netto (2014), o autor Jost Krippendorf em 2004 construiu a base conceitual do *slow travel*, com valores e ideias para vivenciar o turismo e a sustentabilidade da atividade, contrapondo ao turismo de massa e fornecendo subsídios para novas discussões teóricas que relacionem a alternatividade e a preservação.

Conforme destaca Bauer, Panosso Netto e Trigo (2015) “a primeira impressão que muitos podem ter em relação ao *Slow Travel* é que seria uma modalidade de viagem aplicável somente em ambientes com baixa densidade populacional, como as destinações rurais. Todavia, seu conceito é aplicável a qualquer espaço”.

Nesta perspectiva pode-se considerar que o espaço urbano, seja um importante espaço de convivência e de difusão social e cultural, propicio ao desenvolvimento e difusão do movimento *slow*.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscar por aproximações entre o turismo urbano e o movimento *slow* se torna possível, a partir da valorização e reconhecimento do espaço urbano e principalmente das relações sociais cultivadas e estabelecidas neste contexto.

A crescente representatividade do movimento *slow* e suas inúmeras correntes representam uma transição social, uma mudança nos padrões de vida e comportamento que valorizam as ideais de conscientização e interdependência, sugerem um verdadeiro repensar sobre o consumo e sobre os padrões de desenvolvimento e de comportamento.

Estar atento a estas transformações é estar pronto para prover um pensamento mais crítico a partir do turismo e estar conexo com as movimentações sociais é aprimorar a capacidade de observar-se em movimento e permitir-se adaptar a uma realidade que se transforma continuamente.

Em acordo com a filosofia *slow* e suas diretrizes, o turismo *slow* não perpassa sobre a lógica de exploração, mas sim de conhecimento e complementariedade e conservação. É justamente neste sentido que o viajar se soma e se multiplica em conhecimento e vivências que só a prática do turismo é capaz de proporcionar, sem distinção de tipo de espaço rural ou urbano.

Observar o turismo sobre a ótica do *slow* significa se propor a permitir conhecer as peculiaridades do lugar, da identidade da vivência e do território. O turismo em meio urbano, apesar de remeter muitas vezes ao turismo que acontece de maneira rápida com muita atividade e pouco tempo de estadia, também pode ser vivenciado de maneira “lenta”, fato potencial para pesquisas futuras.

Conforme Bauer, Panosso Netto e Trigo (2015), os movimentos sociais urbanos, difusos, fragmentados, informalizados e, por vezes, contraditórios, representariam a mais recente e possivelmente relevante reação aos processos de dominação e exploração, alimentadas pelo sistema político-ideológico em vigor. Neste sentido, seria, segundo os autores uma espécie de sintoma da própria crise ideológica das pessoas, a qual, por sua vez, parece ser fundamental para a reconstrução das identidades e conseqüente transformação da sociedade.

## 6 REFERÊNCIAS

ARINS, H. B. **Movimento slow**: uma análise sob a ótica dos enclaves do eco desenvolvimento. Dissertação (Mestrado em Administração), UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.

BAHL, M. Perspectivas do turismo na sociedade pós-industrial. São Paulo: Editora Roca, 2003.

BAUER, R. C.; PANOSSO NETTO, A.; TRIGO, L. G. G. Princípios do Slow Movement: reação ao descompasso entre ritmos sociais e biológicos. **Revista de Estudos Culturais**. Universidade de São Paulo (ECAH/USP) São Paulo, 2015.

BAUER, R. C.; PANOSSO NETTO, A. Princípios do Slow Travel. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 23-38, 2014.

BOULLÓN, R. **Planificación del espacio turístico**. El espacio turístico urbano. México: Trillas, 1985.

CASTROGIOVANNI, A. C. Turismo, Organização e Reconstrução do Espaço Urbano Contemporâneo. **Revista Rosa dos Ventos**, Caxias do Sul (RS), v. 5, n. 3, p. 381-389, 2013.

CUSTÓDIO, R. B. **A influência das intervenções urbanísticas na atividade turística de Curitiba**. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2006.

DIEHL, A. A. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

HAYLLAR, B; GRIFFIN, T; EDWARDS, D; ALDRIGUI, M. **Turismo em cidades: espaços urbanos, lugares turísticos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

HONORÉ, C. **Devagar**. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

MAX-NEEF, M. *et al.* **Desenvolvimento à escala humana: concepção, aplicação e reflexões posteriores**. Blumenau: Edifurb, 2012.

NAIGEBORIN, M. B. **O movimento devagar e seu significado plural na contemporaneidade mutante**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). ECA, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

ROSCOCHE, L. F. Turismo no meio urbano e a segregação socioespacial: revisitando problemáticas. **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 6, n. 4, p. 814-834, 2013.

SACHS, I. **Espaços, tempos e estratégias do desenvolvimento**. São Paulo: Vértice, 1986.

SAMPAIO C. A. C. **Desenvolvimento sustentável e turismo: implicações de um novo estilo de desenvolvimento humano na atividade turística: uma introdução**. Blumenau: Edifurb; Florianópolis: Bernúncia, 2004.

\_\_\_\_\_. **Turismo como fenômeno humano: princípios para pensar a socioeconomia**. Santa Cruz do Sul: Ed Unisc, 2005.

\_\_\_\_\_. **Gestão que privilegia outra economia: ecossocioeconomia das organizações**. Blumenau: Edifurb, 2011.